

13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

MUSEOLOGIA

MUSEOLOGIA E HISTÓRIA ATRAVÉS DA LINGUAGEM DA EXPOSIÇÃO: MUSEU IMPERIAL E MUSEU DA REPÚBLICA

¹Phelipe da Rocha Monteiro (IC-UNIRIO); ²Tereza Cristina Moletta Scheiner (Orientadora).

1 – Escola de Museologia; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Estudos e Processos Museológicos; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: Museu; Museologia; exposição.

INTRODUÇÃO

A pesquisa integra o projeto “Museologia como ato criativo: linguagens da exposição”, linha de pesquisa 01 Museu e Museologia, do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) em parceria com o Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST). A pesquisa se vincula ao projeto permanente de pesquisa “Theory of the exhibition” do Conselho Internacional de Museus (ICOM) através do Comitê Internacional de Museologia (ICOFOM), criado em 1999 pelo museólogo francês André Desvallées e desdobrado em pesquisa nesta universidade sob a coordenação da professora Tereza Scheiner, orientadora do presente subprojeto e pesquisadora do projeto. O objetivo do projeto “é discutir os processos teóricos e práticos que envolvem a criação das exposições museológicas e os mecanismos utilizados para alcançar os diferentes segmentos de público, visando entender a Museologia na esfera do simbólico, como pensamento e ato criador” (SCHEINER, 2014).

Como coloca Scheiner (2003) “os teóricos da Museologia vêm desenvolvendo, nos últimos anos, o que se pode considerar como uma nova Teoria do Museu – onde este é pensado já não mais apenas como instituição (no sentido organizacional), mas a partir de sua natureza fenomênica e de sua pluralidade enquanto representação”, a exposição se apresenta então como a principal instância de comunicação do museu nessa nova concepção de museu. A exposição é “o principal meio pelo qual os museus lidam com a sociedade, é a atividade que caracteriza e legitima o museu como tal” (SCHEINER, 1991, p. 109, tradução nossa), sendo uma “janela que o museu abre para o mundo” (SCHEINER, 2003).

Mais do que necessária se faz a pesquisa em Museologia sobre exposição. A exposição constitui tema de interesse fundamental de pesquisa para o campo da Museologia, conforme apontado por Stránský (1991) que o fato da linguagem da exposição ter o centro da atenção, já evidenciaria um importante desenvolvimento no pensamento museológico. A pesquisa atua no sentido de estimular o estudo da teoria da Museologia aliando a teoria com a prática das exposições, considerando o estudo da linguagem das exposições a luz da Museologia e aqui neste caso com a relação da História através da linguagem da exposição.

Para o desenvolvimento da pesquisa, dois museus foram selecionados como estudos de caso da linguagem de suas exposições permanentes: o Museu Imperial e o Museu da República, que constituem estudo de caso do presente subprojeto “Museologia e História através da linguagem da exposição: Museu Imperial e Museu da República”. Ambos localizados no estado do Rio de Janeiro, sua localização geográfica foi fator fundamental para a seleção devido à possibilidade da realização de visitas e considerando ambos os museus como importantes para compreender-se a relação entre Museologia e História através da linguagem da exposição.

OBJETIVO

1. Contribuir para a estruturação de um embasamento teórico sobre a exposição e sua linguagem, oferecendo subsídios para uma análise crítica das narrativas desenvolvidas na exposição, em especial nos museus que tratam da História, conforme enfoque do subprojeto;
2. Identificar processos de “fertilização interdisciplinar” entre a linguagem da Museologia e a linguagem da História através da linguagem da exposição, bem como as relações possíveis entre as duas áreas;
3. Empreender uma análise crítica da linguagem das exposições, nos museus selecionados como estudos de caso - Museu Imperial e Museu da República, visando estimular o estudo da teoria da Museologia com o empreendimento da exposição e sua linguagem.

METODOLOGIA

1. Identificação, leitura e análise de textos da literatura especializada da área, nacional e internacional da produção do campo da Museologia em sua relação com a História e linguagem da exposição. Como base de referência foi utilizada a produção do Comitê Internacional de Museologia (ICOFOM) do Conselho Internacional de Museus (ICOM) através dos ICOFOM Study Series (ISS), principalmente os ISS 19 e 20 “The language of exhibitions”, além do ISS 35 “Museology and History” que versa sobre a relação da Museologia com a História. O artigo “Do teatro da memória ao laboratório da História: a exposição museológica e o conhecimento histórico” de Ulpiano Bezerra de Menezes também constituiu referencial fundamental para a pesquisa. A produção teórica de Tereza Scheiner (ver referências), orientadora do presente subprojeto, que desde a década de 70 se dedica ao estudo da exposição, também constituiu um conjunto de referenciais fundamentais para a pesquisa através de suas publicações ao longo das décadas e orientação na iniciação científica;
2. Visitas presenciais aos museus selecionados como estudos de caso - Museu Imperial e Museu da República - para identificação das linguagens da exposição utilizadas, além da realização de entrevistas com os funcionários diretamente envolvidos com as exposições permanentes dos locais previamente citados;
3. A metodologia pretende ao final das etapas correlacionar o levantamento da produção teórica da área sobre a temática específica com as visitas

13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

realizadas aos estudos de caso, visando empreender uma análise crítica e também comparativa das linguagens da exposição utilizadas gerando um relatório final da pesquisa a ser apresentado. Além disso, a pesquisa irá gerar um trabalho final de conclusão do curso de graduação do bacharelado em Museologia.

RESULTADOS

Como resultado do processo de pesquisa, esta fase gerou como contribuição alguns apontamentos teóricos e conceituais resultantes do levantamento da produção na literatura especializada na área. O desenvolvimento da pesquisa na análise das linguagens da exposição aponta caminhos críticos e constitutivos de uma linguagem da exposição de museus de História, que podem ser considerados através de alguns poucos (mas úteis) parâmetros, ou atributos, que constituem a priori referenciais para o desenvolvimento de uma linguagem da exposição museológica, baseados nas principais correntes de pensamento de teóricos do campo da Museologia.

O desenvolvimento de uma teoria da exposição, como enfatiza Scheiner (2003), “deverá encaminhar o pensamento pela articulação entre todos estes campos, definindo os espaços de relação em que se dá a Museologia [...] não nos basta, hoje, indicar o caráter comunicacional da Museologia, ou analisar os seus elementos e suas relações com o Museu e com a sociedade: é preciso ir mais além, buscando compreender a exposição à luz de uma teoria geral do Museu”. Algumas considerações podem ser traçadas sobre a exposição, gerados na pesquisa, característicos da exposição na contemporaneidade; são eles: o protagonismo do visitante; a instância relacional (SCHEINER, 2003); a experiência; a percepção da exposição como processo; a constante experimentação (SUESCUN; SCHEINER, 2012); a interdisciplinaridade; a multidimensionalidade; o caráter indissociável da teoria da Museologia; a relação com a arquitetura; arte e criatividade; e a singularidade de cada narrativa da exposição.

CONCLUSÃO

Através do desenvolvimento da pesquisa aponta-se para a necessidade da diversificação e atualização da linguagem da exposição, além da ampliação do conceito de exposição, principalmente quanto a sua prática. A prática está distante do desenvolvimento da teoria no campo da Museologia. A pesquisa visa contribuir com o desenvolvimento da pesquisa no campo da Museologia quanto à exposição considerando, segundo Scheiner (2003) o desenvolvimento de uma verdadeira teoria da exposição como sendo aquele que “não se esgote na constatação das relações homem-objeto no espaço expositivo, ou nas análises simbólicas de uma semiologia da forma – fundadas numa percepção museográfica, que entende o “design” como causa e consequência das trocas relacionais no museu; ou que limite a análise das trocas simbólicas às teorias pedagógicas, objetificando os visitantes como categorias de estudo” propiciando assim o desenvolvimento de um alargamento teórico-conceitual quanto a definição da exposição museológica na episteme do desenvolvimento de uma teoria do museu. Também buscou explorar a dimensão da relação entre Museologia e História, como coloca Scheiner (2006, p. 53): “não é uma questão que se esgote com a abordagem das exposições em museus de História [...] A problemática desta relação é muito mais profunda, e interfere diretamente nos modos e formas através dos quais se pensa e se constrói tanto a História como a Museologia”. Como essa relação é explorada nos museus selecionados como estudo de caso para pensar através de suas linguagens da exposição. Soares (2012, p. 293) comenta que “o fenômeno Museu já demonstrou que não há diálogo onde não há diferença! Por esta razão, na perspectiva de uma análise sociológica, museus não podem ser concebidos como templos ou fóruns, palácios ou cemitérios, porque é muito mais útil pensá-los como palcos”. Palcos estes que o visitante “é o ator principal da encenação, já que é levado a interagir com a exposição; é ele que interpreta os conteúdos e legitima os museus” (SUESCUN; SCHEINER, 2012). Scheiner (2003) se posiciona de forma veemente ao defender que “os museus construam estratégias narrativas integrando passado e presente, e buscando apresentar os fatos a partir de uma ótica plural, que permita o máximo possível de interpretações” e esse caráter plural deve ser estimulado em museus através de suas exposições, uma perspectiva dialógica e plural da linguagem da exposição onde “cada vez mais, o visitante como emissor de narrativas, atuando o museu como um espaço experimental de interpretação” (SCHEINER, 2003). As exposições devem ser pontos de partida para instigar reflexões através da capacidade imaginativa e da experiência dos sentidos que não podem, e nem devem, esgotar uma temática, em especial os museus históricos, objetos de estudos deste trabalho, que buscou oferecer alguns subsídios para o desenvolvimento da exposição a luz da relação da Museologia com a História através da análise de dois museus representativos dessa relação, o Museu Imperial e o Museu da República.

REFERÊNCIAS

- AGAMBEN, Giorgio. O que é o contemporâneo? e outros ensaios. Chapecó: Argos, 2009.
- CARVALHO, José Murilo de. A formação das almas. O imaginário da República no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- CURY, Marília Xavier. Exposição: concepção, montagem e avaliação. São Paulo: Annablume, 2005.
- DESVALLÉS, André; MAIRESSE, François (Ed.). Conceitos-chave de Museologia. Tradução de Bruno Brulon Soares e Marília Xavier Cury. São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, Pinacoteca do Estado de São Paulo, Secretaria de Estado da Cultura, 2013.
- ENNES, Elisa. Espaço construído: o museu e suas exposições. 2008. 195 f. Dissertação (Mestrado em Museologia e Patrimônio), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Museu de Astronomia e Ciências Afins. 2008.
- HAMMAD, Manar. Semiotic reading of a museum. In: Museum, v. 32, n. 2, p. 56-61, 1987.
- MENEZES, Ulpiano Bezerra de. Do teatro da memória ao laboratório da História: a exposição museológica e o conhecimento histórico. Anais do museu paulista, São Paulo, v. 2, n. 1, 1994. p. 9-42.
- SCHÄRER, Martin. Spectator in expositions. In: SYMPOSIUM MUSEOLOGY AND AUDIENCE, Calgary, 2005. VIEREGG, Hildegard (Ed.). ICOFOM Study Series - ISS 35. Calgary: ICOFOM, 2005. p. 89-91.
- SCHEINER, Tereza. As bases ontológicas do museu e da Museologia. In: SYMPOSIUM MUSEOLOGY AND PHILOSOPHY, 1999, Munich. VIEREGG, Hildegard (Ed.). ICOFOM Study Series - ISS 31. Munich: Museums-Pädagogisches Zentrum, 1999. p. 127-173.
- _____. Comunicação - educação - exposição: novos saberes, novos sentidos. In: Semiosfera: Revista de Comunicação e Cultura, Rio de Janeiro, n. 4-5, 2003.

13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Disponível em: <http://www.semiosfera.eco.ufrj.br/anteriores/semiosfera45/conteudo_rep_tscheiner.htm>. Acesso em: 01 abr. 2014.

_____. Criando realidades através de exposições. In: GRANATO, Marcus; SANTOS, Claudia Penha dos (Org.). *Discutindo exposições: conceito, construção e avaliação*. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2006. p. 07-38. (MAST Colloquia 8)

_____. Museologia e a apresentação da realidade. In: ENCONTRO REGIONAL DO ICOFOM LAM, 9., 2002, Cuenca. *Actas del IX Encontro Regional del ICOFOM para América latina y el Caribe - ICOFOM LAM*. Rio de Janeiro: Tacnet Cultural Ltda., 2003. p. 96-105.

_____. Museologia e interpretação da realidade: o discurso da História. In: SYMPOSIUM MUSEOLOGY - A FIELD OF KNOWLEDGE MUSEOLOGY AND HISTORY, 2006, Alta Gracia. VIEREGG, Hildegard; GORGAS, Mônica; SCHILLER, Regina (Ed.). *ICOFOM Study Series - ISS 35*. Munich, Alta Gracia: ICOFOM, 2006. p. 52-59

_____. Museu como processo: desafios contemporâneos. In: BITTENCOURT, José Neves (Org.). *Mediação em museus: curadoria, exposições, ação educativa*. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais, Superintendência de Museus, 2008. p. 37-49. (Cadernos de diretrizes museológicas 2)

_____. Museums and exhibitions: appointments for a theory of feeling. In: SYMPOSIUM THE LANGUAGE OF EXHIBITIONS, 1991, Vevey. *ICOFOM Study Series - ISS 19*. Vevey: ICOFOM, 2002. p. 109-113.

_____. Relatório docente do projeto "Museologia como ato criativo: linguagens da exposição". Rio de Janeiro, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2014. No prelo.

STRÁNSKÝ, Zbyněk. [The language of exhibitions]. In: SYMPOSIUM THE LANGUAGE OF EXHIBITIONS, 1991, Vevey. *ICOFOM Study Series - ISS 19*. Vevey: ICOFOM, 2002. p. 129-133.

SUESCUN, Lilian; SCHEINER, Tereza. O exercício de expor nos museus, uma constante prática da experimentação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 12., 2012, Rio de Janeiro. *A sociedade em rede para a inovação e o desenvolvimento humano*. Disponível em: <<http://www.eventosecongressos.com.br/metodo/enancib2012/arearestrita/pdfs/19338.pdf>>. Acesso em: 01 abr. 2014.